Porquê que Mokomboso, o chimpanzé, ficou sem cauda

Era uma vez uns animais que viviam na mesma aldeia. Um dia, um ferreiro ambulante chegou a essa aldeia. Ali, encontrou Mokomboso que o recebeu com amabilidade, oferecendo-lhe a sua hospitalidade.

O ferreiro disse-lhe:

— Sou fabricante de caudas. Diz isso aos teus irmãos.

Imediatamente, Mokomboso fez soar o lokolé[1] para chamar os irmãos.

— Venham. Venham buscar caudas ao fabricante. Venham no domingo.

Todos os animais ouviram isso e, no dia indicado, o Leopardo foi o primeiro a apresentar-se. O ferreiro fabricou uma cauda para ele. Em seguida, veio o Macaco, que recebeu a sua e foi-se embora. Vieram todos os animais, cada um por sua vez. Isso passava-se em casa de Mokomboso. Ele apenas observava e dizia para consigo:

— Que ele faça primeiro para os outros que devem regressar. Depois poderá reservar uma mais bonita para mim, o seu anfitrião.

Assim, o ferreiro fabricou caudas para todos os animais, excepto para Mokomboso.

Numa certa manhã, na ausência de Mokomboso, que fora dar um passeio, o ferreiro recebeu um mensageiro que veio dizer-lhe:

— Ferreiro, regressa depressa a tua casa, o teu filho está muito doente; se te demorares, vais encontrá-lo já morto.

O ferreiro, transtornado, resolveu voltar para a sua aldeia. Decidiu, mesmo assim, esperar pelo regresso de Mokomboso para agradecer-lhe pela sua hospitalidade e despedir-se dele.

Entretanto, Mokomboso vagueava pela floresta. Quando regressou, viu que o hóspede tinha embalado tudo, incluindo as ferramentas de trabalho.

O ferreiro deu-lhe a triste notícia. Depois de um momento de reflexão, Mokomboso retomou:

— Recebi-te em minha casa com toda a gentileza, fabricaste caudas para toda a gente. Como é que podes partir sem fazeres o mesmo para mim?

— Meu amigo, já embalei as minhas coisas, não trabalhei hoje. Escuta! Estou-te reconhecido pelo bem que me fizeste. Adeus!

Mokomboso ajoelhou-se diante do ferreiro e suplicou-lhe:

— Ajuda-me, meu irmão, peço-te, por favor!

— Meu irmão, é verdade que vivemos juntos, mas agora nada posso fazer por ti – respondeu-lhe o ferreiro.

Mokomboso não parava de suplicar-lhe. O ferreiro chamou-o e disse:

— Meu irmão, o que me pedes neste instante é contrário aos meus hábitos. No entanto, tu tiveste a tua chance porque tudo se passava em tua casa. Mas esperaste muito.

Dito isto, o ferreiro pegou nas suas coisas e deixou-o.

É por isso que desde esse dia se diz: por ter esperado muito, Mokomboso ficou sem cauda.

1 Idiofone utilizado para a transmissão de mensagens telecomunicadas.